

A posição dos sindicatos no combate ao paradigma da terceirização

SANTOS, Carlos Figueiredo dos (autor)
COSTA, Eder Dion de Paula (orientador)
carlosf.dos.s@gmail.com

Evento: 14º Mostra de Produção Universitária
Área do conhecimento: Direito do Trabalho

Palavras-chave: sindicalismo, terceirização, precarização.

1 INTRODUÇÃO

A precarização do trabalho vem ocorrendo de maneira cada vez mais comum desde a década de 90. Através da terceirização, cada vez mais trabalhadores são expostos a condições péssimas de trabalho, recebendo quantias igualmente pequenas. Portanto, sendo os sindicatos representantes legítimos de cada classe trabalhadora, cabe a ela, também, combater a se impor frente ao fenômeno da precarização e terceirização das relações trabalhistas, antes tidas como bilaterais, e hoje caminhando cada vez mais para uma natureza trilateral.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Foi utilizado como base para o presente trabalho o livro “Trabalhadores Terceirizados e a Luta Sindical”, de autoria da professora Paula Marcelino, onde, através de uma visão histórica e jurídica, é feita a análise sobre a hipótese dos trabalhadores inseridos em relações trilaterais se organizarem em células sindicais, reivindicando direitos e opondo-se ao paradigma da inovação econômica e da precarização das relações de trabalho. Também foram utilizados outros autores, como Antônio Valdir Vian, com sua tese “Novo Sindicalismo: Crises e Perspectivas na Sociedade Brasileira Contemporânea”.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

O procedimento metodológico utilizado na pesquisa foi a análise bibliográfica, fazendo uso de diversos autores, formando a análise acerca da problematização da defesa de trabalhadores terceirizados pelos sindicatos de categoria na qual eles se

encaixam.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Através da análise de autores que atuam tanto no campo de pesquisa sobre terceirização quanto autores que trabalham com a pesquisa sobre os sindicatos no Brasil, por meio de uma perspectiva histórica e material, bem como utilizando os casos abordados por Paula Marcelino conseguiu-se, como resultado do trabalho, uma figura do panorama entre terceirização e sindicalismo, que inclui a exclusão dos terceirizados da vida dos sindicatos, pelo motivo de que a filiação daqueles seria difícil, já que eles possuem uma rotatividade muito grande, juntamente com a luta pela garantia dos direitos de terceirizados, como a equiparação salarial com os contratados diretamente pelas empresas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa até o presente momento, foi constatado que não existe nenhuma corrente abertamente a favor da terceirização. O sindicalismo de conciliação não aceita totalmente a precarização, mas se torna passivo frente ao seu crescimento. Já a atividade sindical combativa se opõe a terceirização, ainda que seja sem o ideal de terminar com o paradigma da terceirização, investem de maneira mais enérgica, conseguindo conquistas importantes que, por vezes faz recuar o avanço da precarização. Assim, os sindicatos apresentam papel importante na luta contra o risco imposto pela terceirização, mas continuam com certas incertezas quanto a inclusão dos terceirizados como filiados de fato.

REFERÊNCIAS

MARCELINO, Paula Regina Pereira. Trabalhadores terceirizados e a luta sindical. 1. ed. – Curitiba: Appris, 2013

VIAN, Antônio Valdir. Novo Sindicalismo: Crises e Perspectivas na sociedade brasileira contemporânea. Disponível em: http://www1.capes.gov.br/teses/pt/2002_mest_unisinos_antonio_valdir_vian.PDF. Acessado em julho de 2015.